

# Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital

## Pilar 3

4º Trimestre de 2023

## Sumário

<b>1. Objetivo</b> .....	<b>3</b>
<b>2. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos</b> .....	<b>3</b>
2.1. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais.....	3
2.2. OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição .....	4
2.3. OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco ( <i>RWA</i> ) .....	8
<b>3. Risco de Liquidez</b> .....	<b>9</b>
3.1. LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez ...	9
<b>4. Risco de Crédito</b> .....	<b>12</b>
4.1. CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito ...	12
4.2. CR1: Qualidade creditícia das exposições.....	13
4.3. CR2: Mudanças no estoque de ativos problemáticos .....	14
4.4. CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições ..	14
<b>5. Risco de crédito de contraparte (CCR)</b> .....	<b>16</b>
5.1. CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR).....	16
<b>6. Exposições de securitização</b> .....	<b>16</b>
6.1. SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização.....	16
<b>7. Risco de mercado</b> .....	<b>16</b>
7.1. MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado	16
7.2. MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado.....	17
<b>8. Risco da variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB)</b> .....	<b>17</b>
8.1. IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB .....	17
8.2. IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB.....	18
<b>9. Conclusão</b> .....	<b>19</b>
<b>10. Glossário</b> .....	<b>19</b>

## 1. Objetivo

Este documento tem por objetivo atender às recomendações do Pilar 3 do Comitê de Basileia de Supervisão Bancária e aos requisitos definidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), através da Resolução BCB nº 54/20, o qual busca detalhar a Estrutura de Gerenciamento de Riscos, Capital e apuração do montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), permitindo o mercado avaliar com transparência à adequação de capital.

No que tange à transparência, previsto no art. 56 da Resolução CMN nº 4.557/17, a instituição deve dispor de Política de Divulgação de Informações estabelecendo a especificação das informações a serem divulgadas, diretrizes da estrutura de governança, detalhamento dos controles internos aplicados para garantir a fidedignidade das informações, bem como os critérios relevantes para a divulgação das informações para a necessidade de usuários externos.

## 2. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos

### 2.1. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

R\$ mil	a	b	c	d	e
	Dez-23	Set-23	Jun-23	Mar-23	Dez-22
<b>Capital regulamentar - valores</b>					
1 Capital Principal	2.479.121	2.524.185	2.425.928	2.413.694	2.193.260
2 Nível I	2.479.121	2.524.185	2.425.928	2.413.694	2.193.260
3 Patrimônio de Referência - PR	2.479.121	2.524.185	2.425.928	2.413.694	2.193.260
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente					
3c Destaque do PR					
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores</b>					
4 RWA total	11.859.325	11.560.929	10.901.416	10.696.104	10.343.659
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>					
5 Índice de Capital Principal - ICP	20,90%	21,83%	22,25%	22,57%	21,20%
6 Índice de Nível 1	20,90%	21,83%	22,25%	22,57%	21,20%
7 Índice de Basileia	20,90%	21,83%	22,25%	22,57%	21,20%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP <sub>Conservação</sub>	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP <sub>Contracíclico</sub>	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP <sub>Sistêmico</sub>	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
11 ACP total	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
12 Margem excedente de Capital Principal	10,40%	11,33%	11,75%	12,07%	10,70%
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>					
13 Exposição total	15.135.685	14.374.853	15.374.078	14.904.207	14.711.514
14 RA	16,38%	17,56%	15,78%	16,19%	14,91%
<b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
16 Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
17 LCR	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>					
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
20 NSFR	NA	NA	NA	NA	NA

A redução do Patrimônio de Referência em Dez-23 ocorreu em virtude da despesa de juros ao capital ser reconhecida no encerramento do exercício vigente (dezembro), sendo mantida como obrigação no passivo até a integralização ao capital dos cooperados, o qual ocorre no mês seguinte (janeiro).

## 2.2. OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

### (a) Escopo do gerenciamento de riscos

A Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí - **Viacredi** é uma instituição financeira, constituída em 26 de novembro de 1951, organizada sob forma de sociedade cooperativa de crédito, de livre admissão, atuando de forma digital em todo território nacional e de forma física na região do Vale do Itajaí (SC) e na região Metropolitana de Curitiba (PR).

A Viacredi é filiada à Cooperativa **Central Ailos**, que é uma cooperativa central de crédito, e em conjunto com mais 12 Cooperativas Filiadas e uma Corretora de Seguros constituem o **Sistema Ailos**.

A Central Ailos adota estrutura centralizada para o gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital para a Cooperativa Central e para suas Cooperativas Filiadas, nos termos das Resoluções CMN nº 4.557/17 e CMN nº 4.606/17. Estas estruturas são compatíveis com o volume e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos pelas respectivas e estão de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.553/17, sendo a Viacredi enquadrada no segmento 3 (S3).

A Viacredi é responsável pelo gerenciamento de riscos e capital da cooperativa, incluindo a designação do Diretor responsável pelas referidas estruturas perante o Banco Central do Brasil.

### (b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição, em seus diversos níveis, e o relacionamento entre as instâncias de governança

As responsabilidades da estrutura de governança da Central Ailos e da Viacredi, relativas à estrutura de gerenciamento de riscos e capital encontram-se previstas nos normativos internos.

O Conselho de Administração da Central Ailos dispõe de assessoria do Comitê de Controle, Risco e Auditoria e da Diretoria Executiva para garantir a conformidade dos limites e níveis de apetite por riscos fixado na Declaração de Apetite de Risco (RAS), atendendo aos requisitos mínimos previstos pelo regulador e normativos internos para estrutura de gerenciamento de riscos e de capital.

A administração da Viacredi exerce papel fundamental no gerenciamento de riscos e de capital, tendo por governança:

Conselho de Administração: responsável por fixar as orientações gerais e estratégicas, bem como os objetivos da Cooperativa, em especial aqueles que visem à perenidade dos negócios, como, examinar e aprovar os planos de trabalho e respectivos orçamentos, avaliar e aprovar as políticas e diretrizes relativas aos controles internos, à segurança e à gestão de riscos, e os planos de contingência para os riscos da

Cooperativa e supervisionar a sua observância e implementação periodicamente, alinhado e em conformidade com os normativos do Sistema Ailos.

Conselho Fiscal: responsável exercer a fiscalização das contas e da gestão dos administradores, verificando se as deliberações do Conselho de Administração, as demonstrações contábeis, os processos internos e as operações realizadas com os cooperados estão em consonância com as políticas e normativos do Sistema Ailos

Auditoria: responsável por executar a supervisão periódica das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos, gestão de continuidade de negócios e gerenciamento de capital adotados pela Cooperativa.

Comitê de Auditoria: responsável por revisar previamente a publicação das demonstrações contábeis, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos das auditorias interna e externa, pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos, além de recomendar e avaliar o cumprimento pela Diretoria Executiva das recomendações feitas pelos auditores, assim como correções ou aprimoramentos as políticas, práticas e procedimentos..

Comitê de Riscos: responsável por assessorar o Conselho de Administração, e recomendar alterações e melhorias acerca dos gerenciamentos de riscos de capital, liquidez, mercado, crédito, operacional, ambiental e climático, os programas de teste de estresse, planos de contingências, planos de continuidade de negócios, além de avaliar os níveis de apetite a riscos fixados na RAS e as estratégias de gerenciamento, dentre outras atribuições.

Diretoria Executiva: responsável por acompanhar o estado econômico-financeiro da cooperativa, responsabilizando-se pela definição, desenvolvimento e execução de ações que visem o atendimento às diretrizes e metas traçadas no plano estratégico, assim como zelar pelo controle de riscos, implantar as medidas de conformidade e ações mitigadoras de riscos, mantendo o Conselho de Administração informado sobre a referida gestão.

Diretoria Administrativa e de Riscos: responsável pela coordenação dos trabalhos do comitê de riscos, desenvolvimento, implementação e desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento e adequação aos níveis de apetite a riscos e objetivos estratégicos, políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos utilizados no gerenciamento de riscos. Acompanhar as atividades relacionadas às auditorias internas, externas e inspeções do Banco Central do Brasil. Subsidiar e participar do processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos, auxiliando a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Compliance, Controles Internos e Riscos: responsável pelo atendimento as auditorias e inspeções realizadas pelo Banco Central do Brasil, gestão dos planos de continuidade de negócios, elaboração de matriz de riscos e monitoramentos contínuos, análise de fraudes e o combate ao terrorismo e a lavagem de dinheiro, além de monitorar os indicadores de riscos financeiros e de capital instituídos pelo Sistema Ailos e pela Cooperativa, propondo novos pontos de controle relacionados aos riscos que a cooperativa esteja exposta de maneira relevante.

(c) Canais de disseminação da cultura de risco na instituição

A cultura de riscos é disseminada em todos os níveis do Sistema Ailos, através da disponibilização de treinamentos de gerenciamento de riscos e capital, proporcionando a capacitação dos colaboradores e dirigentes, sendo alguns dos treinamentos disponíveis: Gerenciamento de Riscos; Gestão de Risco de Crédito; Gestão de Riscos Operacionais; Prevenção a Lavagem de Dinheiro e ao Terrorismo; Sustentabilidade e as Cooperativas; entre outros.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos

O gerenciamento de riscos centralizado tem por responsabilidade propor e implementar os sistemas, rotinas e procedimentos destinados a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos.

A RAS tem por objetivo documentar os níveis de apetite por risco, considerando:

- Os tipos de riscos e os respectivos níveis que a Cooperativa está disposta a assumir;
- A capacidade da cooperativa em gerenciar os riscos de forma efetiva e prudente;
- Os objetivos estratégicos da Cooperativa;
- As condições de competitividade e o ambiente regulatório em que a Cooperativa está inserida.

O Sistema Ailos está exposto a diversos tipos de riscos, sejam eles decorrentes de fatores internos ou externos. Portanto, é imprescindível a adoção de monitoramento constante dos riscos de forma a proporcionar segurança e transparência as partes interessadas. Destacamos os principais tipos de riscos:

**Risco de Crédito:** A gestão do risco de crédito identifica e monitora a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte do crédito de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização ou redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia do tomador, contraparte e interveniente, às vantagens concedidas nas renegociações, aos custos de recuperação e os desembolsos para honrar garantias prestadas.

**Risco de mercado e taxa de juros da carteira bancária (IRRBB):** A gestão do risco de mercado e do risco da taxa de juros da carteira bancária monitora os riscos de variações no valor de mercado dos instrumentos financeiros detidos pela Cooperativa, objetivando a otimização da relação entre risco e retorno valendo-se de estrutura com limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

**Risco de Liquidez:** A gestão do risco de liquidez monitora a possibilidade da ocorrência de desequilíbrios, que possam afetar a capacidade de honrar eficientemente as obrigações esperadas e inesperadas, inclusive operações de negócios que podem estar vinculadas a prestação de garantias, valendo-se de estrutura com limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

**Risco Operacional:** A gestão do risco operacional atua empregando as melhores práticas utilizadas na indústria financeira para a sua gestão de forma a garantir a identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos. Os dados das perdas operacionais são lançados na base de dados de risco operacional, apurada mensalmente e discutida nos comitês com periodicidade pré-definida.

**Risco de Continuidade do Negócio:** A gestão de continuidade de negócios tem por objetivo garantir a continuidade dos negócios, definidos pela Alta Administração, protegendo os negócios, reduzindo a possibilidade de ocorrência de indisponibilidade de atividades consideradas críticas, minimizando impactos de perdas financeiras e protegendo a imagem do Sistema Ailos, assegurando assim, o cumprimento da missão e visão da Cooperativa e do Sistema Ailos.

**Risco de Conformidade:** A gestão risco de conformidade monitora a exposição da Cooperativa e do Sistema Ailos em aderência às determinações legais, regulamentares, normativas e procedimentais, tanto externas quanto internas, além de disseminar a cultura e a prática de conformidade. O processo ocorre de forma integrada com os demais riscos incorridos, utilizando-se de metodologia própria, contemplando as seguintes etapas: identificação, mensuração, monitoração, mitigação, comunicação e reporte.

**Risco Social, Ambiental e Climático:** A gestão do risco social, ambiental e climático monitora a possibilidade de ocorrência de perdas da cooperativa decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos incorridos pela exposição de diversas modalidades que está exposta, como operações de crédito de seus cooperados, garantias prestadas, investimentos, fornecedores e/ou prestadores de serviços, entre outros. São adotados critérios de relevância e proporcionalidade no desenvolvimento das estratégias do gerenciamento do risco, mantendo processo contínuo de mensuração do grau de exposição, lastreados na natureza e complexidades dos produtos e serviços. Eventuais perdas financeiras em decorrência de fatores sociais, ambientais e climáticos são registradas e monitoradas.

(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria

Os relatórios gerenciais são submetidos periodicamente e/ou tempestivamente para a Alta Administração da Viacredi e Central Ailos de acordo com a estrutura de governança, versando sobre os aspectos relevantes à gestão de riscos para acompanhamento e tomadas de decisões.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse

O programa de teste de estresse tem como objetivo a avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremas na Cooperativa. O programa de teste de estresse é um conjunto de processos e rotinas dotado de metodologias, documentação e governança, objetivando identificar potenciais vulnerabilidades.

Os resultados de estresse são incorporados nas decisões estratégicas da Cooperativa na revisão dos níveis de apetite por risco, na revisão das Políticas, nas estratégias e dos limites estabelecidos para fins de gerenciamento de riscos e do gerenciamento de capital, na avaliação dos níveis de capital e de liquidez da Cooperativa.

Os resultados dos testes de estresse são reportados para Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

As estratégias que visam a mitigação de riscos:



- Buscar a convergência entre a Política de gestão integrada de risco e o planejamento estratégico da Cooperativa e do Sistema Ailos;
- Manter estrutura de gerenciamento de riscos compatíveis com o modelo de negócio, natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços, e a dimensão de sua exposição aos riscos;
- Manter práticas capazes de avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a Cooperativa atua, adotando postura prospectiva em relação ao gerenciamento dos riscos;
- Gerenciar os riscos de forma integrada, buscando sinergia e um completo entendimento da exposição aos riscos da Cooperativa, incluindo riscos decorrentes de serviços terceirizados;
- Assegurar uma gestão independente e autônoma das áreas de negócio, como função segregada, garantindo isenção e mitigando conflito de interesse;
- Monitorar a adequação dos controles internos da Cooperativa;
- Adotar ações educativas objetivando a disseminação e manutenção da cultura de gerenciamento de riscos.

(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição

A estrutura de gerenciamento de capital tem por objetivo a manutenção e gestão dos níveis adequados dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal da Cooperativa Central Ailos e das Cooperativas Filiadas, compatível com a dimensão e exposição aos riscos e prevê:

- Sistema de gestão de risco para medir, monitorar e controlar os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal de acordo com as normas vigentes;
- Realizar simulações de testes de estresse, para avaliar o impacto no capital em eventos severos e condições extremas de mercado usando como premissa a análise de sensibilidade;
- Manter o plano de capital atualizado, com horizonte mínimo de três anos, observando o planejamento estratégico do Sistema Ailos, abrangendo metas, projeções e principais fontes de capital;
- Adotar postura preventiva, antecipando necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

### 2.3. OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

A Resolução CMN nº 4.958/21 dispõe sobre apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal, o qual deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente a soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

*RWA<sub>CPAD</sub>*: relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.



$RWA_{MPAD}$ : relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

$RWA_{OPAD}$ , relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

R\$ mil	a		b	c
	RWA			Requerimento mínimo de PR
	Dez-23	Set-23		Dez-23
<b>1 Risco de crédito em sentido estrito</b>	<b>9.679.218</b>	<b>9.380.822</b>		<b>774.337</b>
2 Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	9.679.218	9.380.822		774.337
3 Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	NA	NA		NA
5 Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	NA	NA		NA
<b>6 Risco de crédito de contraparte (CCR)</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
7 Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	NA	NA		NA
7a Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	NA	NA		NA
9 Do qual: outros	NA	NA		NA
<b>12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
<b>13 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
<b>14 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
<b>16 Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
<b>20 Risco de Mercado</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada ( $RWA_{MPAD}$ )	NA	NA		NA
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno ( $RWA_{MINT}$ )	NA	NA		NA
<b>24 Risco Operacional</b>	<b>2.180.108</b>	<b>2.180.108</b>		<b>174.409</b>
I Risco de Pagamentos ( $RWA_{SP}$ )	NA	NA		NA
<b>25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>		<b>NA</b>
<b>29 Total (1+6+12+13+14+16+20+24+I+25)</b>	<b>11.859.325</b>	<b>11.560.929</b>		<b>948.746</b>

As métricas utilizadas para a apuração do requerimento mínimo de PR estão em conformidade com a regulamentação vigente, sendo avaliado a suficiência de capital para cobertura dos riscos inerentes às atividades da Cooperativa.

### 3. Risco de Liquidez

#### 3.1. LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

(a) Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez, incluindo descrição do processo estruturado de comunicação interna, conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017

A gestão do risco de liquidez monitora a possibilidade da ocorrência de desequilíbrios que possam afetar a capacidade de honrar de forma eficiente as obrigações esperadas e inesperadas, inclusive operações de negócios que podem estar vinculadas a prestação de garantias, valendo-se de estrutura com limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

Para o gerenciamento do risco de liquidez o Sistema Ailos adota estrutura compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e dimensão da exposição ao risco do Sistema Ailos. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento das políticas, normas, manuais, processos e sistemas que apoiam a Cooperativa na gestão do risco de liquidez.

O gerenciamento de risco de liquidez do Sistema Ailos encontra-se sob a responsabilidade da Diretoria de Riscos e Controladoria da Central Ailos, no qual faz o monitoramento e disponibilização das informações para as Cooperativas Filiadas. A Viacredi monitora e reporta as informações relativas à liquidez para Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

(b) Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação

A Política de Captação do Sistema Ailos, estabelece princípios e diretrizes para a gestão dos produtos de captação de recursos junto ao quadro social das Cooperativas Filiadas ao Sistema Ailos.

A Cooperativa opera principalmente com recursos captados dos cooperados, sendo as principais fontes de captação quotas-partes de capital, depósito à vista, depósito a prazo, caderneta de poupança, letras de crédito imobiliário e letras financeiras.

Os processos relativos à captação de recursos preveem a adoção das seguintes estratégias:

- Buscar a convergência entre a Política de Captação e o planejamento estratégico, visando ampliar a carteira de captação de recursos e o fortalecimento da Cooperativa;
- Padronizar as regras e rentabilidades praticadas de acordo com os valores e prazos;
- Otimizar a oferta dos produtos de captação da Cooperativa;
- Disponibilizar produtos de captação adequados aos cooperados aplicadores;
- Disponibilizar produtos de captação de acordo com regras estabelecidas pelo mercado financeiro e de capitais;
- Gerar fonte de recursos que possibilite a oferta de crédito aos cooperados tomadores;
- Promover a educação financeira dos cooperados por meio da oferta de soluções financeiras adequadas;
- Proporcionar equilíbrio interno entre a Cooperativa ao Sistema Ailos e a coerência com o mercado.

Além dos produtos de captação disponíveis para os Cooperados, a Viacredi realiza a captação de recursos de outras instituições, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Outra fonte de captação são os Depósitos Interfinanceiros de Microcrédito (DIM) realizados com os bancos comerciais privados e públicos.

No âmbito do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), destacamos a captação de recursos para financiamento de imóveis, que tem como fonte o programa Minha Casa Minha Vida e o programa Pró Cotista que utiliza recursos do FGTS.

(c) Estratégias de mitigação do risco de liquidez

As estratégias de mitigação do risco de liquidez estão previstas em normativos internos, os quais tratam de estratégias de investimento, captação de recursos, gestão do risco e plano de contingência.

(d) Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez

O Programa de Teste de Estresse do Sistema Ailos tem como objetivo a avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremas na Cooperativa.

Os resultados do teste de estresse para o risco de liquidez visam simular os impactos nos ativos de alta liquidez, com o objetivo de avaliar se a Cooperativa dispõe de liquidez suficiente para suportar potenciais saídas de recursos do fluxo de caixa.

A Diretoria de Riscos e Controladoria da Central Ailos é responsável por propor as metodologias, monitorar e reportar os resultados do programa, os quais devem ser submetidos ao Conselho de Administração da Central Ailos. Na Viacredi os resultados são reportados para a Diretoria Executiva, Comitê de Riscos e Conselho de Administração.

(e) Descrição resumida do plano de contingência de liquidez

O Plano de Contingência de Liquidez do Sistema Ailos constitui um conjunto formal de estratégias e responsabilidades, que devem ser acionadas nos casos de criticidade, quando houver previsões e/ou interrupção imediata de negócios na Cooperativa, impossibilitando o cumprimento eficiente de suas obrigações esperadas e inesperadas de liquidez.

As estratégias e os procedimentos no plano de contingência de liquidez devem considerar todas as operações praticadas no mercado financeiro pela Cooperativa, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, incluindo as associadas a serviços de liquidação, a prestação de avais e garantias, e as linhas de crédito e de liquidez contratadas e não utilizadas.

(f) Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez

No monitoramento e mensuração do risco de liquidez do Sistema Ailos, são considerados os seguintes aspectos:

- Adoção de limites operacionais relacionados ao risco de liquidez da Cooperativa Viacredi e Cooperativa Central, respeitando a respectiva proporcionalidade econômico-financeira e o modelo de negócio;
- Adoção de políticas conservadoras para a gestão das disponibilidades, a fim de garantir nível de liquidez adequado a partir da Centralização Financeira;
- Disponibilização de relatórios periódicos e reportes realizados aos órgãos de governança de acordo com política interna;
- Programa de Teste de Estresse que prevê a avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremos;
- Plano de Contingência de Liquidez para enfrentar situações de escassez de ativos líquidos, indicando as responsabilidades, as estratégias, os procedimentos e as fontes alternativas de recursos para honrar as obrigações.

## 4. Risco de Crédito

### 4.1. CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

#### (a) A forma como o modelo de negócios é refletida no perfil de risco de crédito da instituição

A gestão de risco de crédito no Sistema Ailos monitora a qualidade da carteira de crédito, de acordo com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração, em aderência às diretrizes internas e à regulamentação vigente. Para o cumprimento das ações relacionadas ao gerenciamento de risco de crédito, são observados todos os aspectos pertinentes ao processo de concessão de crédito, tais como concentração, garantias e prazos, visando assegurar a qualidade da carteira. A classificação do risco de crédito dos cooperados é atribuída com base em modelos estatísticos de *Credit Score* e *Behaviour Score*, observando suas perdas históricas, sendo revisado periodicamente, a fim de manter os níveis de perdas e riscos controlados e coerentes com suas classificações, garantindo segurança e a solidez da Cooperativa.

O gerenciamento do risco de crédito é um processo dinâmico, reavaliado periodicamente e envolve diversas áreas, no intuito de apoiar a administração na condução dos negócios mediante a mitigação ou manutenção dos níveis de exposição, compatíveis com as Políticas e limites internos estabelecidos.

#### (b) Crítérios utilizados no estabelecimento da política e dos limites internos associados ao risco de crédito

A RAS estabelece limites internos relativos ao risco de crédito, os quais visam garantir a sustentabilidade dos negócios.

Os normativos internos estabelecem para o risco de crédito regras e critérios para a classificação das operações de crédito e constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa o qual contempla as exigências da Resolução CMN nº 2.682/99.

#### (c) Organização da estrutura de gerenciamento do risco de crédito

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito prevê:

- Adoção de políticas e estratégias incluindo limites operacionais relacionados ao risco de crédito, respeitando a respectiva proporcionalidade econômico-financeira e o modelo de negócio;
- Implementação das metodologias, modelos e ferramentas de gerenciamento do risco de crédito que permitam a adequada identificação e tratamento do risco, mantendo-os em níveis adequados;
- O monitoramento e disponibilização de relatórios periódicos, assim como o respectivo reporte aos órgãos de governança de acordo com política interna da Cooperativa;
- Programa de Teste de Estresse com simulações relativas ao risco de crédito, que prevê de forma prospectiva potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas extremos;
- Aculturação em todos os níveis da Cooperativa, assuntos relacionados a política e dos procedimentos relacionados ao gerenciamento do risco de crédito.

(d) Relação entre a estrutura de gerenciamento do risco de crédito, a política de conformidade e a atividade de auditoria interna

A Política de Conformidade (*Compliance*) do Sistema Ailos, estabelece princípios e diretrizes de conduta corporativa, para que todos os dirigentes, colaboradores e prestadores de serviços terceirizados relevantes desenvolvam suas atividades em convergência com as determinações legais, regulamentares, normativas e procedimentais, tanto externas quanto internas, além de disseminar a cultura e a prática de conformidade. O gerenciamento do risco de conformidade ocorre de forma integrada com os demais riscos, utilizando-se de uma metodologia própria que contempla mapear continuamente os processos, visando identificar eventuais não conformidades que possam afetar os negócios e a reputação da Cooperativa.

Os normativos internos relacionados as atividades de auditoria interna, estabelecem regras e critérios para execução das respectivas atividades, de modo a garantir que estas estejam em conformidade. O propósito da auditoria interna é prestar serviços de avaliação com o objetivo de adicionar valor e contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais, através da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada visando a melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, dos controles internos, da governança e transparência, fornecendo informações para subsidiar o processo decisório nos diversos níveis hierárquicos da Cooperativa.

(e) Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito incluídos nos relatórios gerenciais para o conselho de administração, o comitê de riscos e a diretoria da instituição

Os relatórios gerenciais são submetidos periodicamente e tempestivamente a Alta Administração da Cooperativa e da Central Ailos. Na Viacredi os relatórios são reportados à Diretoria Executiva e Conselho de Administração, ao qual é assessorado pelo Comitê de Riscos, de acordo com a estrutura de governança, versando sobre os aspectos relevantes à gestão de risco de crédito para acompanhamento e tomadas de decisões. Os reportes contemplam a aderência ao apetite a risco, qualidade da carteira, inadimplência, indicador de provisão e cobertura da inadimplência.

#### 4.2. CR1: Qualidade creditícia das exposições

R\$ mil		a	b	c	d	f	g
		Dez-23					
		Valor bruto:		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar Dos quais: RWA <sub>CPAD</sub>	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar Dos quais: RWA <sub>CIRB</sub>	Valor líquido (a+b-c)
Exposições caracterizadas como ativos problemáticos	Exposições não caracterizadas como ativos problemáticos						
1	Concessão de crédito	983.915	7.240.321	905.914	905.914	-	7.318.322
2	Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-
2a	dos quais: títulos soberanos nacionais	-	-	-	-	-	-
2b	dos quais: outros títulos	-	-	-	-	-	-
3	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	324	949.334	20.208	20.208	-	929.450
4	<b>Total (1+2+3)</b>	<b>984.239</b>	<b>8.189.655</b>	<b>926.122</b>	<b>926.122</b>	<b>-</b>	<b>8.247.772</b>

#### 4.3. CR2: Mudanças no estoque de ativos problemáticos

R\$ mil		Dez-23 Total
1	Valor das exposições classificadas em ativos problemáticos no final do período anterior	721.633
2	Valor das exposições que passaram a ser classificadas como ativos problemáticos no período corrente	735.896
3	Valor das exposições que deixaram de ser caracterizadas como ativos problemáticos no período corrente	(9.990)
4	Valor da baixa contábil por prejuízo	(392.005)
5	Outros ajustes	(71.295)
<b>6</b>	<b>Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos no final do período corrente (1+2+3+4+5)</b>	<b>984.239</b>

#### 4.4. CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

CRB(e): Detalhamento do total das exposições por região geográfica no Brasil, por país, por setor econômico e por prazo remanescente de vencimento.

R\$ mil	Dez-23				
	Total das exposições por prazo remanescente de vencimento				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Setor Econômico</b>					
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca E Aqüicultura	1.438	861	3.643	89	6.030
Água, Esgoto, Atividades De Gestão De Resíduos E Descontaminação	6.017	2.996	7.700	412	17.125
Alojamento E Alimentação	40.774	25.833	72.880	4.118	143.605
Artes, Cultura, Esporte E Recreação	8.405	6.236	18.432	2.436	35.509
Atividades Administrativas E Serviços Complementares	43.969	23.278	58.277	3.976	129.499
Atividades Financeiras, De Seguros E Serviços Relacionados	6.123	4.555	15.025	1.412	27.114
Atividades Imobiliárias	21.660	15.874	47.940	10.433	95.907
Atividades Profissionais, Científicas E Técnicas	38.172	22.558	54.545	2.626	117.900
Comércio; Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	346.667	178.626	455.353	26.037	1.006.683
Construção	75.049	43.964	125.501	19.241	263.755
Educação	15.979	9.481	25.241	2.225	52.926
Eletricidade E Gás	26	-	-	-	26
Indústrias De Transformação	359.053	177.237	490.352	41.968	1.068.610
Indústrias Extrativas	809	743	1.899	80	3.532
Informação E Comunicação	13.537	8.249	19.194	1.714	42.693
Outras Atividades De Serviços	27.362	15.305	36.273	1.647	80.587
Outros	3.906	2.417	5.697	165	12.186
Pessoa Física	1.839.999	900.829	1.846.113	362.965	4.949.906
Saúde Humana E Serviços Sociais	10.318	5.721	15.149	1.174	32.362
Serviços Domésticos	491	264	531	9	1.296
Transporte, Armazenagem E Correio	53.993	30.416	73.138	2.974	160.521
<b>Total por setor econômico</b>	<b>2.913.746</b>	<b>1.475.442</b>	<b>3.372.882</b>	<b>485.701</b>	<b>8.247.772</b>
<b>Região Geográfica</b>					
Centro-Oeste	998	571	1.471	4	3.044
Nordeste	992	356	520	187	2.055
Norte	293	111	134	-	538
Sudeste	13.325	6.518	11.537	2.106	33.486
Sul	2.897.545	1.467.561	3.358.609	483.405	8.207.120
Território Nacional	593	325	611	-	1.529
<b>Total por região geográfica</b>	<b>2.913.746</b>	<b>1.475.442</b>	<b>3.372.882</b>	<b>485.701</b>	<b>8.247.772</b>



CRB(f): Total das operações classificadas como ativos problemáticos segregadas por região geográfica no Brasil, por país e setor econômico.

R\$ mil	Dez-23		
	Total das operações classificadas como ativos problemáticos		
Setor Econômico	Total	Provisões	Baixas/Prejuízos
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca E Aqüicultura	523	350	82
Água, Esgoto, Atividades De Gestão De Resíduos E Descontaminação	2.195	1.418	575
Alojamento E Alimentação	17.545	10.278	5.716
Artes, Cultura, Esporte E Recreação	1.340	643	457
Atividades Administrativas E Serviços Complementares	10.457	7.428	3.705
Atividades Financeiras, De Seguros E Serviços Relacionados	425	122	250
Atividades Imobiliárias	3.841	2.603	632
Atividades Profissionais, Científicas E Técnicas	8.147	5.178	2.726
Comércio; Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	89.589	62.576	28.783
Construção	21.277	13.813	7.730
Educação	5.400	3.463	901
Indústrias De Transformação	78.173	50.527	23.850
Indústrias Extrativas	-	-	-
Informação E Comunicação	2.270	1.340	576
Outras Atividades De Serviços	11.877	8.186	3.699
Outros	1.182	732	485
Pessoa Física	713.198	436.124	305.343
Saúde Humana E Serviços Sociais	2.428	1.251	454
Serviços Domésticos	510	397	149
Transporte, Armazenagem E Correio	13.861	10.100	5.893
<b>Total por setor econômico</b>	<b>984.239</b>	<b>616.528</b>	<b>392.005</b>
Região Geográfica	Total	Provisões	Baixas/Prejuízos
Centro-Oeste	167	143	73
Nordeste	286	219	182
Norte	97	81	20
Sudeste	3.381	2.182	1.206
Sul	980.170	613.816	390.342
Território Nacional	139	87	183
<b>Total por região geográfica</b>	<b>984.239</b>	<b>616.528</b>	<b>392.005</b>

CRB(g): Total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso.

R\$ mil	Dez-23					
	Total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso					
	Menor que 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 365 dias	Maior que 365 dias	Total
Total da exposição em atraso	93.602	118.738	220.647	237.988	11.316	682.291

CRB(h): Segregação do total das exposições reestruturadas.

R\$ mil	Dez-23	
	Segregação do total das exposições reestruturadas	
		Total
Exposições classificadas como ativos problemáticos		646.305
Demais operações		1.077.055
<b>Total das exposições</b>		<b>1.723.361</b>



CRB(i): Percentual das dez e das cem maiores exposições.

Dez-23	
Representatividade das exposições	
	% do total da carteira
10 maiores exposições	2,1%
100 maiores exposições	5,2%

## 5. Risco de crédito de contraparte (CCR)

### 5.1. CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

Conforme disposto na Resolução CMN nº 4.557/17, o risco de crédito da contraparte é entendido como a possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam fluxos bilaterais, incluindo a negociação de ativos financeiros ou de derivativos. Abrange os instrumentos financeiros derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações compromissadas ou a deterioração da qualidade creditícia da contraparte.

Para fins de gerenciamento do risco de crédito de contraparte, conforme disposto na Circular BCB nº 3.930/19, as informações referem-se apenas às operações de derivativos, operações compromissadas e de empréstimos de ativos.

Atualmente a Viacredi não possui risco de crédito de contraparte.

## 6. Exposições de securitização

### 6.1. SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização

Securitização é o processo em que o fluxo de recebimentos associado a um conjunto de ativos subjacentes é utilizado para a remuneração de títulos de acordo com o processo de governança estabelecido, utilizando como forma de composição de Balanço.

Atualmente a Viacredi não possui exposição em recebimentos de operações de securitização.

## 7. Risco de mercado

### 7.1. MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. A Central Ailos realiza a gestão centralizada da liquidez da Cooperativa a partir da Centralização Financeira, desta forma, o risco de mercado da carteira de negociação compreende as exposições apenas da Cooperativa Central.

## 7.2. MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

R\$ mil		Dez-23
		RWA <sub>MPAD</sub>
1	<b>Taxas de juros</b>	NA
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA <sub>JUR1</sub> )	NA
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA <sub>JUR2</sub> )	NA
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWA <sub>JUR3</sub> )	NA
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA <sub>JUR4</sub> )	NA
2	<b>Preços de ações (RWA<sub>ACS</sub>)</b>	NA
3	<b>Taxas de câmbio (RWA<sub>CAM</sub>)</b>	NA
4	<b>Preços de mercadorias (commodities) (RWA<sub>COM</sub>)</b>	NA
9	<b>Total</b>	NA

### Comentários

A Cooperativa Viacredi não tem exposição ao Risco de Mercado da Carteira de Negociação (Trading).

## 8. Risco da variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB)

### 8.1. IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

#### (a) Descrição de como a instituição define o IRRBB para fins de controle e mensuração de riscos

O risco de taxa de juros da carteira bancária (IRRBB) é o risco potencial de impacto no capital e/ou nos resultados das instituições financeiras decorrente dos movimentos adversos das taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração e gerenciamento do IRRBB, o Sistema Ailos adota as metodologias padronizadas da abordagem de valor econômico ( $\Delta$ EVE) e de resultado de intermediação financeira ( $\Delta$ NII) em linha com as exigências do regulador.

#### (b) Descrição das políticas e estratégias para o gerenciamento e a mitigação do IRRBB

A gestão de risco de taxa de juros da carteira bancária possui políticas e controles de risco que tem como objetivo assegurar a adequada exposição ao risco em conformidade com o apetite a risco estabelecido na RAS da Cooperativa.

O resultado das métricas de  $\Delta$ EVE e  $\Delta$ NII são submetidos periodicamente a Alta Administração da Cooperativa Central. Por sua vez a Viacredi faz o monitoramento e reporte à Diretoria Executiva e Conselho de Administração, ao qual é assessorado pelo Comitê de Riscos, de acordo com a estrutura de governança, versando sobre os aspectos relevantes à gestão de risco de taxa de juros da carteira bancária para acompanhamento e tomadas de decisões.

#### (c) Periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB e descrição das métricas específicas utilizadas para apurar a sensibilidade da instituição ao IRRBB

A apuração da exposição do IRRBB é realizada a partir de metodologia padronizada para o cálculo do  $\Delta$ EVE e  $\Delta$ NII, por meio de sistema específico e conforme a

classificação das carteiras e instrumentos financeiros. O risco apurado deve ser compatível com os níveis estabelecidos na RAS.

- (d) Descrição dos cenários de choques e de estresse de taxas de juros utilizados para estimar variações no valor econômico ( $\Delta$ EVE) e no resultado de intermediação financeira ( $\Delta$ NII) da instituição

São utilizados os cenários padronizados para os choques nas curvas de juros, tanto para mensuração do  $\Delta$ EVE quanto para  $\Delta$ NII. Esses cenários são os choques paralelo de alta e de baixa na curva de juros.

- (e) Descrição e implicações direcionadas das premissas relevantes utilizadas no sistema de mensuração do IRRBB, caso sejam diferentes das premissas de modelagem exigidas para fins de divulgação das métricas da Tabela IRRBB1

Não há.

- (f) Descrição, em termos gerais, de como a instituição faz *hedge* de suas exposições ao IRRBB, bem como, tratamento contábil de tais operações

Não há *hedge* para as exposições ao IRRBB.

- (g) Descrição, em termos gerais, das premissas mais relevantes para modelagem e para parametrização, no cálculo do  $\Delta$ EVE e  $\Delta$ NII, de que trata a Circular nº 3.876, de 31 de janeiro de 2018, divulgados na Tabela IRRBB1

Não há.

- (h) Quaisquer outras informações que a instituição deseje divulgar com respeito à sua interpretação da relevância e sensibilidade das medidas de IRRBB divulgadas, além de notas explicativas sobre eventuais variações significativas no nível de IRRBB reportado em relação a datas-bases anteriores

Todas as informações relevantes foram divulgadas.

Informações quantitativas: Premissa de prazo médio e máximo de reapreçamento atribuída aos depósitos sem vencimento contratual definido

1 Prazo médio é de 128 dias.

2 Prazo máximo é de 211 dias.

## 8.2. IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

R\$ mil Data-base	$\Delta$ EVE		$\Delta$ NII	
	Dez-23	Dez-22	Dez-23	Dez-22
Cenário paralelo de alta	203.787	141.916	(83.807)	(67.169)
Cenário paralelo de baixa	(228.670)	(155.314)	83.807	66.816
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo				
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo				
Cenário <b>steepener</b>				
Cenário <b>flattener</b>				
Variação máxima				

Data-base

Dez-23

Dez-22

Nível I do Patrimônio de Referência (PR)

2.479.121

2.193.260

### Comentários

As perdas operacionais estão representadas por valores positivos, enquanto os ganhos potenciais por valores negativos.

## 9. Conclusão

O Comitê de Riscos da Viacredi, de acordo com a estrutura de governança, no exercício de suas atribuições e responsabilidades procedeu o exame e análise deste relatório e opinou que estas informações refletem adequadamente a atual estrutura de capital e exposição aos riscos.

Para esclarecimentos de dúvidas sobre o Relatório de Pilar 3, contate-nos pelo e-mail [glaucia.rovaris@viacredi.coop.br](mailto:glaucia.rovaris@viacredi.coop.br) e/ou [moraes@viacredi.coop.br](mailto:moraes@viacredi.coop.br).

## 10. Glossário

**CCRA:** Nome da tabela contendo as informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR).

**CR1:** Nome da tabela contendo a qualidade creditícia das exposições.

**CR2:** Nome da tabela contendo as mudanças no estoque de operações em curso anormal.

**CRA:** Nome da tabela contendo as informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito.

**CRB:** Nome da tabela contendo as informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições.

**IRRBB1:** Nome da tabela contendo as informações quantitativas sobre o IRRBB.

**IRRBBA:** Nome da tabela contendo as informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB.

**KM1:** Nome da tabela contendo as informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais.

**LIQA:** Nome da tabela contendo as informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez.

**MR1:** Nome da tabela contendo as informações relativas das exposições ao risco de mercado por fator de risco utilizando a abordagem padronizada.

**MRA:** Nome da tabela contendo as informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado.

**OV1:** Nome da tabela contendo a visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA).

**OVA:** Nome da tabela contendo a visão geral do gerenciamento de riscos da instituição.

**Requerimentos prudenciais:** São os requerimentos mínimos estabelecidos pela regulação para fazer face aos riscos decorrentes de suas atividades.

**RWA:** *Risk Assessment Asset* - Ativos Ponderados pelo Risco.

**SECA:** Nome da tabela contendo as informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização.